

A FORMAÇÃO ESTÉTICA DO PROFESSOR PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Iasmin Nayara Brasil dos Santos¹; Ana Maura Tavares dos Anjos²

¹Universidade Estadual do Ceará, iasmin.nayara@aluno.uece.br

²Universidade Estadual do Ceará, maura.tavares@uece.br

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a formação estética do professor de Educação Infantil, a partir de um relato de experiência vivenciada na disciplina de Proposta Pedagógica na Educação Infantil no curso de pedagogia da Universidade Estadual do Ceará. A discussão fundamenta-se na obra de Susana Cunha e Rodrigo Saballa (2017) A arte contemporânea é a Educação infantil: crianças observando, descobrindo e criando, que deixa explícitas a importância das experiências das crianças com artes na educação infantil, aqui compreendemos a arte como campo de experimentação e produção de sentidos. A experiência envolveu aula teórica e vivências práticas, permitindo a ampliação do olhar sensível dos futuros professores. Observou-se que a formação estética contribui para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais criativas, críticas e significativas, valorizando o protagonismo infantil. Conclui-se que a arte se constitui como um importante instrumento formativo, possibilitando experiências que integram sensibilidade, criatividade e aprendizagem na Educação Infantil.

Palavras-chave: formação estética; educação infantil; arte; prática pedagógica.

Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva, baseada em relato de experiência. Conforme (Mussi, Flores e Almeida (2021, p. 65), o “relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisas e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção”.

O estudo foi desenvolvido a partir das vivências na disciplina ‘Proposta Pedagógica e Experiências na Educação Infantil’ no curso de Pedagogia na Universidade Estadual do Ceará, envolvendo momentos de leitura teórica, discussões em sala e atividades práticas que mobilizaram o desenvolvimento deste trabalho.

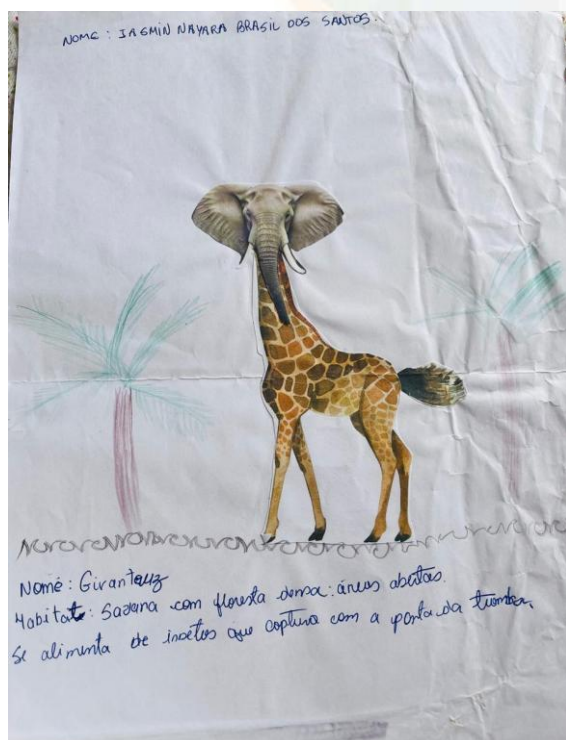
A experiência foi desenvolvida na disciplina obrigatória do 4º semestre ‘Propostas Pedagógicas e Experiências na Educação Infantil’, de 68h/a, organizada em dezessete encontros, realizados no semestre de 2025.2. A primeira etapa, que correspondeu aos 8 primeiros encontros, envolveu discussões teóricas em sala e sua articulação com a dimensão metodológica. Na segunda etapa da disciplina, aconteceram as oficinas temáticas cujo foco foi direcionado para áreas com

conhecimento (artes, matemática, ciências, linguagens) e nesse ínterim, a relação da criança com as artes, tema de nosso objeto de interesse nesse trabalho. A experiência da oficina 'a criança e as experiências estéticas' teve duração de 4h/a, desenvolvida em sala de aula, com turma de 35 estudantes regularmente matriculados.

Os recursos envolveram, fotografias, lápis de cor, cantinhas coloridas, giz de cera, imagens com diferentes tipos de animais (terrestres, aquáticos), cola e tesoura. De acordo com o documento intitulado agenda da disciplina, a oficina teve como objetivo fundamentar teoricamente e refletir criticamente sobre a arte na Educação Infantil analisando práticas pedagógicas e compreendendo a arte como linguagem e expressão humana.

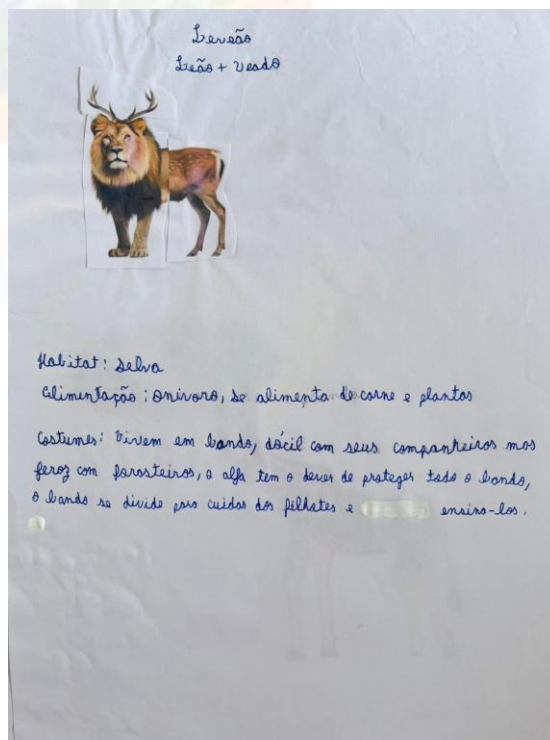
O contexto prévio para a realização da oficina se deu de modo que cada estudante recebeu uma folha com imagens de animais (proposta explicitada e material entregue previamente na aula anterior para que fosse possível iniciar a oficina com o material preparado). No primeiro momento houve uma roda de conversa sobre estética e sobre arte, a partir de Cunha (2019); No segundo momento os estudantes apresentaram suas produções criativas conforme previamente orientado e cuja proposta pode ser visualizada nas figuras 1 e 2.

Figura 1: Giratruz



Fonte: Arquivo das pesquisadoras

Figura 2: Leveão



Fonte: Arquivo das pesquisadora

A proposta consistiu em, a partir das imagens com diferentes tipos de animais, criar novos animais – híbridos. Os estudantes deveriam descrever o nome do animal e seu *habitat*. Assim, a proposta articulou o trabalho com as artes e os conhecimentos científicos e linguísticos.

No terceiro momento da oficina a turma foi dividida em equipes para que pudessem conhecer propostas criativas a partir de elementos do cotidiano e da natureza – folhas, madeira, papel, rolhas, pedras, botões, caixinhas, massinha de modelar, contas. Cada grupo ficou com uma obra da coleção ‘vamos criar com’ e na sequência apresentou para turma, a proposta trazida no livro.

No quarto momento os estudantes foram mobilizados, a partir de suas experiências prévias, a desenharem uma árvore e após o término do desenho, foram convidados a expor sua produção, apreciada pela turma a partir de provocações como: ‘quais modelos influenciaram a construção do desenho?’. Depois dessa etapa, cada estudante recebeu uma imagem de representação de árvores variadas para que pudesse realizar a observação e construir um desenho de observação. Nesse momento os estudantes foram orientados a criar uma conexão e produzir sentidos, não apenas (reproduzir) imagens, como é possível identificar nas figuras 3 e 4.

Figura 1: Desenho de uma árvore



Fonte: Arquivo das pesquisadoras

Figura 2: O cajueiro



Fonte: Arquivo das pesquisadora

Na sequência, após a finalização do desenho, houve a exposição onde os participantes puderam analisar as suas produções e apreciar as demais, em um movimento (trans)formativo de diálogo sobre a importância da arte na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças e na formação de licenciandos(as).

Resultados e discussão

A partir das vivências na disciplina, e especialmente na oficina, foi possível compreender que a arte amplia a visão do professor e as possibilidades pedagógicas na Educação Infantil, ao romper com práticas tradicionais centradas na reprodução. Conforme apontam Cunha e Carvalho (2017), arte deve ser compreendida como experiência, valorizando o processo criativo e a expressão das crianças, para isso torna-se imprescindível, a formação estética do professor.

A experiência desenvolvida na oficina, possibilitou do ponto de vista teórico, compreender que: Na educação infantil atualmente, é preciso ver a criança como alguém ativo, capaz e que produz cultura. Nessa visão, a arte é mais do que só técnica ou copiar coisas - é uma experiência que mexe com as crianças e as ajudam a se desenvolverem. Aprender é uma experiência onde as crianças constroem conhecimento ao interagir com o mundo, com diferentes materiais e com outras pessoas. A arte é uma linguagem que deixa as crianças expressarem o que pensam, sentem e como veem a realidade, indo além das palavras. Essa forma de pensar valoriza a infância como uma fase importante e única, onde as crianças são as protagonistas da aprendizagem. Desse modo, deixamos de lado as aulas tradicionais que focam só no resultado final e passamos a valorizar a criatividade e a investigação. Trazer a arte contemporânea para a educação infantil faz toda a diferença. Ela é aberta, provoca perguntas e estimula as crianças a experimentarem e criarem seus próprios sentidos. Isso ajuda a desenvolver o pensamento crítico e a sensibilidade delas. O professor é um mediador, alguém que cria espaços legais para aprender, propõe experiências e acompanha as crianças, respeitando como cada uma é.

Do ponto de vista metodológico, a experiência possibilitou o entendimento de que: organizar as práticas pedagógicas em torno da experiência da criança, com foco na exploração, descoberta e criação é bem mais educativo e significativo pois a ideia é não seguir um roteiro rígido para que as crianças copiem, mas criar um espaço para as diferentes experimentações e explorações. Como vemos na abordagem do livro de Cunha e Carvalho (2017) que envolve três eixos: observação, experimentação e criação. Primeiro, as crianças entram em contato com diferentes referências e materiais, o que ajuda a despertar a curiosidade. Depois, elas exploram e testam coisas novas, sem se preocupar com resultados. E, por fim, criam algo próprio, expressando suas ideias e sentimentos. O professor é um mediador, que organiza o ambiente e acompanha as crianças, sem impor nada. A avaliação é feita ao longo do processo, considerando tudo o que as crianças vivem e aprendem.

Observou-se a diversidade de propostas pedagógicas, como oficinas que exploravam materiais não convencionais, tintas naturais e elementos do cotidiano. Essas práticas evidenciaram a importância de proporcionar experiências sensoriais e investigativas, favorecendo a autonomia e a criatividade infantil. O diálogo com autores como Dewey (2010) reforça a ideia de que a arte está diretamente ligada à experiência, sendo fundamental para a construção de significados. Da mesma forma, Vygotsky (2009) destaca o papel da imaginação e da interação no desenvolvimento infantil, aspectos potencializados pelas práticas artísticas. Os resultados da experiência indicam que a formação estética contribui significativamente para o desenvolvimento de um olhar mais sensível e crítico por parte dos futuros professores. A

vivência prática com a arte possibilita a compreensão da importância do processo criativo. identifiquei práticas pedagógicas inovadoras, que valorizam a experimentação, a liberdade de expressão e o protagonismo das crianças. Além disso, a necessidade de o professor atuar como mediador, promovendo ambientes ricos em estímulos e possibilidades.

Considerações finais

Conclui-se que a formação estética do professor é fundamental para a construção de práticas pedagógicas significativas na Educação Infantil. A experiência vivenciada na disciplina possibilitou a ampliação do olhar docente, evidenciando a importância da arte contemporânea como instrumento formativo. Dessa forma, torna-se essencial investir em processos formativos que valorizem a sensibilidade, a criatividade e a experiência estética, contribuindo para a formação de professores mais preparados para atuar de maneira crítica e reflexiva.

Além disso, destaca-se que a disciplina foi de grande relevância para a minha formação acadêmica e profissional, pois despertou um olhar mais sensível e atento às práticas pedagógicas mediadas pela arte. As experiências desenvolvidas ao longo das aulas contribuíram significativamente para o fortalecimento do meu interesse pela docência, bem como para a compreensão do papel do professor como mediador de experiências estéticas na infância.

Nesse sentido, a vivência na disciplina também despertou o interesse em dar continuidade a esse processo formativo por meio da participação como bolsista de monitoria no ano de 2026, reconhecendo a importância dessa experiência para o aprofundamento dos conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e a contribuição no processo de ensino e aprendizagem de outros estudantes.

Referências Bibliográficas

CUNHA, Susana Rangel Vieira da; CARVALHO, Rodrigo Saballa de (orgs.). *Arte contemporânea e educação infantil: crianças observando, descobrindo e criando*. Porto Alegre: Mediação, 2017.

DEWEY, John. *Arte como experiência*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fabio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60–77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 15 abr. 2026.

SABRINE Lof. *Vamos criar com...* Tradução Fabiana Rossi, Mito. São Paulo: DCL – Difusão Cultural do Livro, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. *A imaginação e a arte na infância*. São Paulo: Ática, 2009.

